

RELATÓRIO Nº. , DE 2007

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº. 117, de 2007 (Mensagem nº. 498, de 11/07/2007, na origem), do Senhor Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor **JULIO CESAR ZELNER GONÇALVES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Áustria.*

RELATOR: Senador MARCO MACIEL

I – RELATÓRIO

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor **JULIO CESAR ZELNER GONÇALVES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Áustria.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e por voto secreto, a escolha dos

Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado, do qual se extraem as informações que se seguem.

Nascido no Rio de Janeiro em 5 de setembro de 1948, filho de Antenor G. Gonçalves e Elza Zelner, o Sr. **JULIO CESAR ZELNER GONÇALVES** graduou-se em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1970 e ingressou no Ministério das Relações Exteriores em março de 1971, no posto de Terceiro Secretário. Ascendeu a Conselheiro em 1984, a Ministro de Segunda Classe em 1992, e a Ministro de Primeira Classe em 2000.

Desempenhou numerosas funções na Chancelaria e na Administração Federal, entre as quais se destacam as de Chefe da Divisão de Privilégios e Imunidades, em 1985; Chefe da Divisão de Política Financeira e de Desenvolvimento, em 1990; Chefe de Gabinete da Secretaria de Administração, em 1991; Chefe da Divisão de Ciência e Tecnologia, em 1992; e Assessor da Vice-Presidência da República, em 1999.

No Exterior, além de diversas e importantes funções em missões temporárias, ocupou, entre outros, o cargo de Primeiro Secretário e Conselheiro no México, a partir de 1981; Conselheiro na Delegação Permanente em Genebra, em 1987; Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios na Haia, em 1994; e Cônsul-Geral em Lisboa, de 2004 até o presente.

Quanto à República da Áustria, importa registrar neste relatório algumas informações básicas sobre aquele país e ressaltar alguns aspectos sobre o relacionamento bilateral com o Brasil.

Com sede do Governo em Viena, a Áustria tem uma população de 8,2 milhões de habitantes numa área de aproximadamente 84 mil km². Tem um produto interno bruto de US\$

310 bilhões (2006), o que lhe proporciona uma renda per capita de US\$ 34.600.

A Áustria detém uma longa e respeitada tradição diplomática, com uma política externa bastante ativa. A cidade de Viena consolidou-se como a terceira sede mundial da Organização das Nações Unidas, de diversas agências setoriais da ONU, como a Agência Internacional de Energia Atômica, além de outras organizações internacionais, como a Organização dos Países Exportadores de Petróleo – OPEP.

Uma das prioridades da política externa austríaca é a consolidação da expansão da União Européia ao leste europeu, que significará retirar a Áustria da periferia da Europa e colocá-la em seu centro, o que implicará, também, na superação de uma variada agenda diplomática de Viena com as repúblicas do Leste.

Com respeito ao relacionamento com o Brasil, há laços históricos que remontam à nossa independência, quando o D. Pedro I foi casado com a princesa austríaca, D. Leopoldina. A proclamação da independência em 7 de setembro de 1822, apoiada e defendida pela própria Imperatriz, deu margem a que o Governo da Áustria propusesse seus bons ofícios para negociar o reconhecimento da independência por Portugal.

Desde esses primórdios, o Brasil acolhe uma comunidade austríaca de aproximadamente 20 mil pessoas, com colônias já antigas estabelecidas no Espírito Santo, Santa Catarina e Paraná.

Sem embargo de os contatos políticos bilaterais carecerem de maior dinamismo nos últimos anos, o Brasil é o principal parceiro econômico-comercial da Áustria na América Latina, com 40% de todo o comércio do país com a região.

Cerca de oitenta companhias austríacas operam no Brasil. O estoque de investimentos da Áustria no Brasil, que em 1996 era de US\$ 95 milhões, passou, em 2005, a US\$ 304 milhões. Investidores

austriacos manifestam interesse em participar de projetos de infraestrutura brasileiros, especialmente em rodovias, por meio de parcerias público-privadas.

O comércio bilateral – tradicionalmente deficitário para o Brasil – atingiu seu pico na casa dos 563 milhões de Euros em 2001. Nossas exportações registraram sua maior cifra em 2000, com 220 milhões de Euros, alavancadas naquele ano pelo fornecimento de aeronaves da Embraer.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

Senador MARCO MACIEL, Relator